

## Nota prévia

Mauro Souza Ventura

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

VENTURA, MS. Nota prévia. In: *A crítica e o campo do jornalismo: ruptura e continuidade* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 7-10. ISBN 978-85-7983-686-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

# NOTA PRÉVIA

A pesquisa que está na origem deste livro tem por finalidade compreender as relações de ruptura e continuidade, e os conflitos daí decorrentes, que se estabelecem entre a instância da crítica e o campo do jornalismo. Partindo das contribuições teóricas de autores como Pierre Bourdieu, Zygmunt Bauman, Beatriz Sarlo, Frank Kermode e George Steiner, são estudados os processos de configuração da crítica, seja ela de linhagem literária, acadêmica ou jornalística, operados pelas e nas mídias.

A partir deste quadro teórico de referência, buscou-se estudar os vínculos socioculturais e interpretativos existentes entre jornalismo, crítica literária e crítica cultural, por meio da análise da produção textual de jornalistas e críticos contemporâneos ou do passado recente, como Otto Maria Carpeaux e José Castello. Em outras palavras, busca-se trazer para o campo da comunicação (e do jornalismo em sentido estrito) a discussão da função da crítica, em sua relação com produtores e público.

Este livro está estruturado em cinco capítulos. Enquanto o primeiro busca realizar uma análise contextual das relações entre crítica e jornalismo, os quatro posteriores efetuam análises tópicas, conforme indicadas a seguir.

A análise inicia com um caso clássico de controvérsia crítica envolvendo um escritor e um crítico. O contexto é o Brasil do final do século XIX, época em que o exercício da crítica (seja de literatura, teatro ou música clássica) era feito nas páginas de jornal. Nesse momento, ainda não se verifica a figura do especialista, problema abordado no capítulo seguinte, que se ocupa das relações existentes entre processos de legitimação e criticabilidade.

Tais relações são estudadas a partir das reflexões de Pierre Bourdieu acerca das posições ocupadas pelos agentes (jornalistas, críticos e especialistas) no interior dos campos da produção, reprodução, consagração e difusão de bens simbólicos.

Assim, visando a uma aplicação do problema da relação entre a posição dos agentes e suas respectivas tomadas de posição, são examinados três exemplos de posicionamentos críticos veiculados recentemente na mídia. Foram escolhidos três textos críticos: um artigo que contesta a consagração dada à obra de Marcel Duchamp; um texto que formula uma crítica veemente à 28ª Bienal de Arte de São Paulo; e uma análise dos processos de validação e de legitimação de determinadas obras literárias instituídos pelo modernismo brasileiro, no contexto de sua consagração como campo de estudos legítimo.

Os três posicionamentos críticos têm em comum o fato de seus autores – Affonso Romano de Sant’Anna, Aracy Amaral e Luís Augusto Fischer, respectivamente – estarem situados fora ou, no mínimo, à margem dos campos artístico e literário aos quais pertencem os objetos e eventos que criticam. O objetivo desta análise é mostrar a existência de uma relação de interdependência entre julgamento crítico e a posição ocupada pelo crítico no campo a partir de exemplos recentes da crítica cultural.

Já o Capítulo 4 estuda a obra do crítico literário e jornalista Otto Maria Carpeaux no contexto da crítica literária brasileira. Entre as décadas de 1940-1970, Carpeaux desempenhou papel destacado no processo de formação do leitor e da leitura no Brasil, como demonstra sua intensa atividade de crítico, ensaísta e jornalista, expressa nas centenas de artigos que publicou durante sua trajetória no país.

A pesquisa procura estabelecer reflexões sobre o lugar ocupado por Carpeaux em função das mudanças de paradigma ocorridas no campo da crítica e dos novos processos de legitimação daí decorrentes. Duas hipóteses são desenvolvidas: a) a obra de Carpeaux sofreu os efeitos da falta de legitimidade de seus contemporâneos nas décadas de 1940-1950, o que pode ser observado, por exemplo, no tratamento periférico a ele conferido pelo campo das instâncias de difusão e consagração – leia-se mercado editorial; b) herdeiro de Álvaro Lins no *Correio da Manhã*, Carpeaux herdou também um modelo de crítica que perdeu prestígio em função da influência crescente do *New Criticism* no país, que deslocou o eixo de atuação da crítica do jornal para a universidade.

O Capítulo 5 estuda os artigos de crítica literária do jornalista José Castello. O *corpus* da pesquisa é constituído pelos textos publicados em sua coluna semanal do Suplemento “Prosa & Verso”, do jornal O Globo, do Rio de Janeiro. Do ponto de vista metodológico, foram descritos e analisados alguns dos procedimentos críticos e pressupostos conceituais adotados pelo jornalista em seus artigos.

A análise contempla um conjunto de 114 textos de José Castello, publicados entre os anos de 2011 e 2013. Os resultados identificaram alguns dos princípios que norteiam sua atividade crítica, assim como sua posição em relação aos juízos críticos. Constatou-se que, em Castello há, claramente, uma recusa das leituras feitas pelos especialistas, ou melhor, pela chamada crítica acadêmica. A interpretação fechada e o apego ao sentido do texto decorrentes da aplicação teórica são recusados insistentemente em suas colunas.

Este lugar de fala bem definido assinala a distância de José Castello em relação à crítica acadêmica, situando sua coluna no âmbito da crítica de linhagem jornalística, pois lhe interessa sobretudo a comunicação com o leitor, que é, por sua vez, a marca que caracteriza os mediadores.

Ao mesmo tempo, o compromisso de Castello com esse leitor o mantém distante do jargão especializado, que costuma deixar de fora camadas consideráveis de público, e cujos riscos, no âmbito das

humanidades e de uma cultura generalista, merecem cada vez mais nossa atenção.

Assim, ao trazer para o campo do jornalismo a discussão sobre a função da crítica, busca-se investigar como operam os mecanismos de criticabilidade e que sentido adquirem na prática do jornalismo cultural, que necessita ser pensado a partir dos critérios que definem aquilo que será ou não criticado pelos agentes, na dinâmica própria do campo do jornalismo. Os casos de crítica estudados no decorrer deste livro não podem ser isolados dos modos de organização, circulação e recepção dos bens simbólicos e estão ligados, igualmente, aos conceitos de campo da difusão e instâncias de legitimação, aos quais a ação dos intermediários culturais está submetida. Vem daí, pois, a necessidade de pensar a crítica em sua relação com o campo do jornalismo.